



## Relato de expediência: Grupo de estudo aprofundamento teórico

Karine Rodrigues Ramos<sup>1</sup>

*Subtema: A responsabilidade do educador: o dever de ser o melhor para formar os melhores.*

*“Recolher uma experiência escolar e torná-la pública não é tarefa fácil, sobretudo se pretendemos manter a ideia de que o que aqui se apresenta tem um caráter singular, e, portanto, não reproduzível. Há de ser o leitor, se encontrar alguma utilidade ou inspiração nestes exemplos, quem irá fazer seu próprio caminho e sua adaptação”. Fernando Hernández, 1998*



Participantes do Grupo de Estudo – Diálogos com Reggio Emília 2016/01- PRISMA Centro de estudos do Colégio Santa Maria.

### *O relato de um grupo de estudo com professores*

Assumindo a dificuldade de falar da experiência e sem pretender afirmar um modelo, este relato apresenta a experiência vivida e compartilhada por professores de diferentes níveis da educação básica, professores da primeira infância, professores de artes e professores da educação infantil participantes do segundo grupo de estudo do PRISMA - Centro de Estudos do Colégio Santa Maria. Desde agosto de 2015, ano e mês da sua formação, o Grupo: *“Aprofundamento teórico metodológico – Diálogos com Reggio Emilia”* compõem-se por um

<sup>1</sup> É licenciada em Pedagogia, Especialista em gestão escolar, Mestre em História e historiografia da Educação (UDESC) e Doutoranda em Educação pelo Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação da PUC-SP. Atualmente é orientadora pedagógica da Educação infantil do Colégio Santa Maria e ministra cursos de formação de professores no PRISMA. Já atuou como coordenadora de núcleos de educação de 0 a 3 anos e 3 a 6, realiza grupos de estudos sobre a abordagem Reggio Emília, Emmi Pikler e história da infância. Participou de grupos de estudos sobre a infância na Itália/Buenos Aires/Londres/Paris. Participou do Curso de Aprofundamento pela RedSolare Brasil em parceria com a Fondazione Reggio Children/Itália sobre a linguagem gráfica na infância na abordagem Reggio Emilia. Professora da Pós graduação Linguagens da Infância - Unitalo-SP.

coletivo que deseja estudar novas metodologias e abordagens para a transformação das práticas escolares; são professores compartilhando esperança e angústia acerca da realidade escolar fabril, emoções, medos, desejos, com diferentes ritmos, necessidades e expressões, descobrindo por meio da leitura e do aprofundamento teórico possibilidades e limitações dos projetos, currículos e filosofias envolvidas na estrutura escolar. Na aprendizagem mútua de convívio e diálogo a proposta formativa teve como foco a *leitura e a discussão do livro “Diálogos com Reggio Emilia, escutar, investigar e aprender”*. Traduzido em 2012.

No desenho desse grupo de estudo, diferentes estratégias reflexivas marcam a intencionalidade das ações, as questões são levantadas de forma colaborativa e a partir destas a mediadora articula e apresenta materiais de diferentes linguagens, vídeos, poemas, documentações, relatos de prática que contribuem para a compreensão e entendimento da abordagem estudada. Nesse espaço, professores são protagonistas de uma comunidade de aprendizagem com aprofundamento teórico filosófico. Os encontros são mensais e para cada livro esta previsto 6 encontros de 4h.

### ***O início***

Como em toda instituição de Ensino, discussões e desejos sobre repensar práticas, ações e propostas curriculares emergiam nas formações de professores, a partir de diferentes colocações e pensamentos que indicavam caminhos, chegamos à conclusão de que precisávamos estudar conhecer propostas de diferentes lugares para então repensar, ampliar e produzir novas histórias. No mês de fevereiro começamos a colher, planejar, traçar objetivos, para planejar a formação de professores e continuar caminhando foi então que surgiu a ideia de escolher coletivamente um estudo, uma abordagem para aprofundar os conhecimentos e realizar escolhas com aprofundamento teórico e metodológico.

O grupo nasce como uma modalidade de formação para além das formações oficiais da escola nasce de um grupo que deseja “estudar” um livro e dialogar sobre as questões deste livro de forma a ampliar as reflexões e compreensões sobre a abordagem.

O estudo inicia-se, então, com essa peculiaridade, um “estudo” comum, formativo e não obrigatório. Para nós, o envolvimento de todos os integrantes e segmentos é fundamental para a constituição e consistência do grupo. Acreditamos e praticamos o princípio de que “ninguém é tão grande que não possa aprender, nem tão pequeno que não possa ensinar”. Mas, como aponta Katz (1999, p. 46): (...) os indivíduos não podem apenas se relacionar uns com os outros: eles precisam relacionar-se uns com os outros acerca de algo. Em outras palavras, os relacionamentos precisam conter interesse ou envolvimento mútuo, cujos pretextos e textos proporcionem a interação.

Com essa concepção, que busca envolver educadores de todos os segmentos, o Grupo de estudo esta organizado em torno da busca para as nossas perguntas acerca da obra, *Por que a Pedagogia da Escuta, a documentação pedagógica, a participação e a pesquisa são conceitos*

*tão importantes para Reggio Emilia? De que maneira os educadores podem fazer um uso mais efetivo da arte e da criatividade? O que há de tão especial em Reggio Emilia?*

### ***Uma visão sobre Reggio Emilia e o livro de Carla Rinaldi***



Na obra, a autora Carla Rinaldi narra seu percurso profissional em diferentes momentos da sua história e a experiência das Escolas de Reggio Emilia como um projeto que, vivido e testemunhado com autenticidade e conhecimento de causa, foi construído na coletividade, optando por reconhecer recursos e potencialidades sempre inéditos nas crianças durante a primeira infância, por valorizar os educadores e a família como protagonistas, assim como a memória, o registro, a documentação e a história como elementos de um patrimônio cultural das escolas. Como um projeto que optou também destacar como as riquezas da espécie humana transcendem as culturas individuais, o que exige responsabilidade e participação de todos.

Inspirados por este resumo do livro o grupo escolheu a obra. A abordagem italiana para a Educação Infantil firmada na região de Emilia Romagna especificamente na cidade de Reggio Emilia reconhecida mundialmente pela excelência de sua prática educativa para crianças pequenas no norte da Itália e, em especial, na obra de Loris Malaguzzi e seus inúmeros companheiros de interlocução foram decisivas para definir o primeiro estudo do grupo.

A história da abordagem de Reggio Emilia, que nasceu numa aldeia chamada Villa Cella, em uma primavera de 1945, logo após o término da Segunda Guerra Mundial, onde moradores se uniram com o objetivo de criar uma escola para seus filhos encantou a todos. Uma escola cuja construção fora feita dos vestígios da guerra, tais como a venda dos cavalos abandonados pelos alemães e dos tanques de guerra deixados. Sendo assim, a proposta de Reggio Emilia, no norte da Itália, é o resultado de um movimento de pais que desejavam, sobretudo, “uma declaração contra a traição do potencial das crianças, e um alerta de que elas, antes de tudo, precisavam ser levadas a sério” (Malaguzzi, 1999, p. 67).

Loris Malaguzzi jovem filósofo foi o idealizador do projeto educativo e de uma pedagogia própria, que resultou na Pedagogia da Escuta e na Teoria das Cem Linguagens das Crianças onde destaca a concepção de uma criança competente, capaz e portadora de direitos:

Em nossa abordagem, portanto, a fim de progredirmos, fazemos planos e reflexões ligadas aos campos cognitivos, afetivo e simbólico; refinamos as habilidades de

comunicação; somos muito ativos na exploração e na criação em grupo, permanecendo abertos a mudanças. Desta forma, enquanto todos os objetivos são compartilhados, o aspecto mais precioso ainda é a satisfação interpessoal (Malaguzzi, 1999, p. 75).

O Grupo foi mediado pela orientadora Karine Ramos tendo em vista a experiência e o conhecimento desta ao que se refere Reggio Emília, a formadora estuda a abordagem desde 2008 e já esteve na cidade de Reggio participando de formações com Carla Rinaldi e visitando as Escolas da cidade. Empenhada em contribuir e divulgar a concepção de Loris Malaguzzi travando um diálogo que traz elementos necessários para que possamos compreender a dimensão da pedagogia italiana.

O sistema de relacionamento em nossas escolas é real e simbólico simultaneamente. Nesse sistema, cada pessoa tem um relacionamento formal – em seu papel – com as outras. (Malaguzzi, 1999, p. 79).

Nessa perspectiva, refletir sobre um espaço formativo que considere a necessidade de ler e estudar obras completas, possibilita uma compreensão ampliada sobre as múltiplas relações imbricadas nas escolhas pedagógicas de uma Escola, estas dependem de questões culturais, políticas, sociais e financeiras e neste território movente o ensino, os professores, as famílias, os alunos e as crianças.

Na pedagogia proposta por Malaguzzi os conteúdos surgem do cotidiano e não estão previamente determinados antecipadamente, a fragmentação são completamente repudiadas pois coloca a criança em um papel de execução, como um operário que produz o que o professor determina, e isto é uma provocação para este grupo que enredado em um cotidiano fragmentado não sabe onde buscar o fio de Ariadne.

Portanto, os encaminhamentos do grupo teve como essência respeitar a imaginação ao invés da inteligência; “a imaginação é extremamente importante, porque leva a ter imagens múltiplas, o que significa que um objeto pode adquirir uma pluralidade de significados” (Malaguzzi, 1999, p. 63) *a imaginação absorve tudo, o cognitivo, o expressivo, o sentimento, a lembrança, as escolhas que nos pertencem... Temos que destruir a imagem simplificada de um objeto, temos que complicar o mundo... a imaginação é arte e ciência, pois multiplica os significados de um objeto, de um acontecimento, de uma palavra (Malaguzzi, 1999, p. 63).*

Levamos tempo para entender a lógica que indica a dimensão social e o princípio fundamental da proposta; a criança como construtora de conhecimento, como aquela que tem múltiplas linguagens, as “cem” e que para conseguir compreender cada frase do livro teríamos que de forma imagética devolvê-las as cem, como no poema de Lóris.

*A criança é feita de cem.  
A criança tem cem mãos,  
cem pensamentos,  
cem modos de pensar,  
de jogar e de falar.*

*Cem, sempre cem modos de escutar as maravilhas de amar.  
Cem alegrias para cantar e compreender.*

*Cem mundos para descobrir:  
Cem mundos para inventar:  
Cem mundos para sonhar:  
A criança tem cem linguagens (e depois, cem, cem, cem), mas roubaram-lhe noventa e nove.  
A escola e a cultura separam-lhe a cabeça do corpo.  
Dizem-lhe: de pensar sem as mãos,  
de fazer sem a cabeça,  
de escutar e de não falar,  
de compreender sem alegrias,  
de amar e maravilhar-se só na Páscoa e no Natal.  
Dizem-lhe: de descobrir o mundo que já existe e de cem, roubaram-lhe noventa e nove. Dizem-lhe: que o jogo e o trabalho, a realidade e a fantasia, a ciência e a imaginação, o céu e a terra, a razão e o sonho, são coisas que não estão juntas.  
Dizem-lhe: que as cem não existem.*

**A criança diz: ao contrário, as cem existem (Malaguzzi, 1999).**

Compreender esta pluralidade de linguagens e utilizá-las como pistas para continuar a leitura nos fez perceber novos caminhos, novas possibilidades e novos recursos dos quais primeiro teriam que aprender e nesta relação dialogar com os conceitos de escutar, investigar e aprender que o livro nos propõe.

## OS ENCONTROS E UMA METODOLOGIA DIALÓGICA

Os encontros foram marcados por diálogos e pesquisas que nos aproximassem das descobertas e encantamentos sobre a prática e a filosofia encontrada nos capítulos do livro, com um movimento de auto formação e colaboratividade cada encontro contou com um micro grupo formado a partir de curiosidades e do desejo de pesquisa que apresentou dialogando com os conceitos do livro. Por meio de dinâmicas intencionais a mediadora facilitou o levantamento de ideias e também o registro articulado com as proposições do livro. A metodologia utilizada foi “tempestade de ideias” “designer thinking” um processo que invoca o pensamento crítico e criativo que permite organizar informações e ideias, fazer sínteses, sistematizar conceitos importantes do estudo e conectar pontos na busca de perguntas levantadas no grupo a partir do estudo.



**Figura 2**

Quadro coletivo montado no primeiro encontro do grupo de estudo. Este é o resultado do levantamento de ideias e desejos de pesquisa e aprendizado sobre o livro “Diálogos com Reggio Emilia”.

Os principais conceitos discutidos no grupo foram escutar, investigar e aprender o tripé defendido por Carla Rinaldi no livro. Para cada um destes conceitos utilizamos um encontro para dialogar, as ideias centrais destacadas pelos participantes viraram “boatos” uma forma carinhosa de socializar as pesquisas, as leituras e o estudo do capítulo. Demos o nome de “boatos” tendo em vista a sua potência destes na memória um boato passa, passa e ninguém esquece.



### *“Boatos” sobre escutar...*

*A capacidade* de mudar esta na aceitação das teorias do outro. Essa capacidade de escutar e de alimentar expectativas recíprocas, que possibilita a comunicação e o diálogo é uma qualidade da mente e da inteligência.

*O entendimento* e a consciência são engendrados no compartilhamento e no diálogo. Representamos o mundo em nossas mentes, e essa representação é fruto de nossa sensibilidade a forma pela qual o mundo é interpretado nas representações dos outros. É aqui que a nossa sensibilidade ao escutar é realçada.

*Escuta, portanto*, como um contexto de escuta, em que se aprende a ouvir e a narrar, em que indivíduos sentem legitimidade para representar suas teorias e oferecer as próprias interpretações de uma questão particular. Ao representar nossas teorias, nós as reconhecemos, permitindo que nossas imagens e intuições tomem forma evoluam por meio de ação, emoção, expressão e representações icônicas e simbólicas.

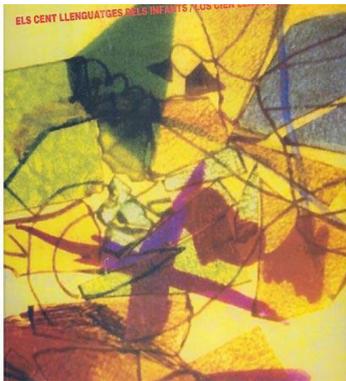
*Escuta como premissa* de qualquer relação de aprendizado – aprendizado que é determinado pelo sujeito aprendiz e toma forma na mente desse sujeito por meio da ação e da reflexão, que se torna conhecimento e aptidão por intermédio da representação e da troca.



Grupo contando “boatos” sobre escuta. Encontro 2



Livro – Reggio Tutta – Documentação Pedagógica



Livro – Cent Language –



Revista com Mini-histórias de investigação e projetos realizados nas Escolas de Reggio

## Investigar...

Investigar...procurar metódica e conscientemente, descobrir (algo), através de exame e observação minuciosa; pesquisar.

Investigar na prática, no contexto de forma mais próxima da realidade possível. No nosso terceiro encontro mergulhamos na mensagem que Carla Rinaldi comunica sobre a essência do investigar que parte desta escuta atenta e se amplia para a descoberta de outros alfabetos.

No terceiro encontro após dialogar sobre a leitura dos capítulos que contextualizam este investigar em Reggio, investigamos materiais, imagens, vídeos, minihistórias, documentações adquiridos pela mediadora quando esteve em Reggio.

Investigar para conhecer, para aprender, documentar para refletir e em um processo cíclico, escutar, investigar e aprender.

Refletimos sobre o conceito de investigar, observar que em Reggio é muito mais que meramente olhar. Ao olhar, o professor tem seus olhos direcionados por um referencial teórico, muitas vezes inconsistente e, mesmo, imperceptível para si.

Ao olhar, o professor confere intencionalidade ao ato, quando contempla a criança realizando as tarefas propostas – intencionalidade muitas vezes difusa e inconsistente. Por isso, ao observar, ele carece de, anteriormente, definir aspectos merecedores de mais atenção – investigar de forma profunda, consistente e intencional.

O ato de investigar implica para o professor saber o que deseja constatar, quais são suas intenções, como pretende coletar as informações almeçadas e, principalmente, por que quer aquelas informações. Tudo isso requer do professor clareza teórica e capacidade de proceder a escolhas para que amplie as possibilidades de vivência e aprendizagem das crianças.



### ***Finalizando com o “Aprender” a grande contribuição do Grupo de estudo***

*Mais importante do que formar é formar-se; que todo o conhecimento é autoconhecimento e que toda a formação é autoformação. (Antônio Nóvoa)*

Manter-se atualizado sobre as novas metodologias de ensino e desenvolver práticas pedagógicas mais eficientes são alguns dos principais desafios da profissão de educador.

A formação continuada de professores é também uma possibilidade de aprofundamento teórico.

Por meio dos conceitos de escutar, investigar e aprender, o grupo problematizou as práticas vividas e produziu sínteses conceituais de forma colaborativa.

A intenção de proporcionar uma dimensão de grupo que rejeite o corporativismo e afirme a existência de um coletivo profissional, uma formação continuada que promova a partilha de tarefas e de responsabilidades. No grupo, de acordo com as escolhas pessoais, cada equipe apresentou elementos que ampliaram os saberes sobre os conceitos elencados no livro que escolhemos. As equipes de trabalho são fundamentais para estimular o debate e a reflexão e isto se revelou uma ferramenta potente para aprender novas abordagens.

Sáímos com a certeza de que é preciso participar de movimentos pedagógicos que reúnam profissionais de origens diversas para assim ensinar e aprender, aprender e ensinar. Este grupo se revelou um lugar de crescimento profissional, formação coletiva e permanente.

Para além das reflexões teóricas o espaço formativo que o grupo de estudo ocupa é um lugar de investimento na pessoa do educador e da auto formação. Pois assim como aponta Jennifer Nias, (apud NÓVOA, 2000, p.9), “[...] o professor é a pessoa; e uma parte importante da pessoa é o professor”. Acreditamos que a formação deva contribuir, para que os educadores desenvolvam-se em todas as dimensões do humano. Afinal, arte e ciência, uma e outra, são marcas do humano (OSTETTO, 2007). As trocas, os materiais supre a necessidade de uma formação para educadores, que contemple também experiências estéticas, e por isso, para além do instituído o grupo incentiva ações de conhecer outras culturas, outras marcas e garantir a ampliação do repertório dos educadores. Suscitar investimentos numa educação para o sensível, que pretende desacomodar o hábito. É preciso alimentar a imaginação: “Recuperar o ser poético que é a criança só é possível quando os professores se percebem como pessoas capazes de viver o estranhamento, que é o ser da poesia, quando o professor descobre nele mesmo o prazer da criação” (ALBANO, 1999, p. 127.).

Concordamos, portanto com Márcia Buss. “Não precisamos “trocar” as nossas práticas por “novas” práticas, precisamos sim nos conscientizar de nossas práticas, refletindo sobre elas, dialogando com as teorias”.

### ***Referências***

ALBANO, Ana Angélica. *O espaço do desenho: a educação do educador*. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

GANDINI, Lella. Espaços Educacionais e de Envolvimento Pessoal. In: EDWARD, GANDINI & FORMAM. *As cem linguagens da criança: abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância*. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1999.

GANDINI, Lella & EDWARDS, Carolyn. *Bambini: uma abordagem italiana à educação infantil*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

KATZ, Lilian. O que podemos aprender com Reggio Emilia? In: EDWARDS, Carolyn, GANDINI, Lella, FORMAN, George. *As cem linguagens da criança: abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância*. Porto Alegre: ArtMed, 1999.

NÓVOA, A (Org). *Os professores e a profissão*. Lisboa: Don Quixote, 1992.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. *Entre a prosa e a poesia: fazeres, saberes e conhecimento na educação infantil*. In: PILLOTTO, Silvia (Org.). *Linguagens da arte na infância*. Joinville: Univille, 2007.